



METODOLOGIA CIENTÍFICA

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| NOSSA HISTÓRIA..... | 1 |
| 1. INTRODUÇÃO | 5 |
| 2. TIPOS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | 7 |
| 3. CONCEITOS DE PESQUISA CIENTÍFICA | 11 |
| 3.1 ETAPAS DA PESQUISA CIENTÍFICA | 12 |
| 4. PROJETO DE PESQUISA | 14 |
| 4.1 INTRODUÇÃO | 14 |
| 4.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA..... | 15 |
| 4.2 PROBLEMA DE PESQUISA | 16 |
| 4.3 HIPÓTESES..... | 18 |
| 4.4 DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS | 18 |
| 4.5. JUSTIFICATIVA | 20 |
| 4.6 REFERENCIAL TEÓRICO | 21 |
| 4.7 METODOLOGIA..... | 22 |
| 4.8 RECURSOS | 22 |
| 4.9 CRONOGRAMA..... | 22 |
| 4.10 REFERÊNCIAS..... | 23 |
| 5. ESTRUTURA DE UM TRABALHO ACADÊMICO | 24 |
| 5.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS | 24 |
| 5.2 ELEMENTOS TEXTUAIS..... | 28 |
| 5.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS | 28 |
| 6. REGRAS DA ABNT..... | 29 |
| 6.1 REGRAS GERAIS DE FORMATAÇÃO..... | 30 |
| 6.2 ELEMENTOS SEM TÍTULO E SEM INDICATIVO NUMÉRICO..... | 31 |
| 6.3 TÍTULOS | 31 |
| 6.3.1 TÍTULOS SEM INDICATIVO NUMÉRICO..... | 31 |
| 6.3.2 INDICATIVOS DE SEÇÃO | 31 |
| 6.3.3 NUMERAÇÃO PROGRESSIVA..... | 31 |
| 6.4 ELEMENTOS DE APOIO AO TEXTO | 32 |
| 6.4.1 CITAÇÃO | 32 |
| 6.4.2 NOTAS DE RODAPÉ..... | 37 |
| 6.4.3 ALÍNEAS | 37 |
| 6.4.4 ILUSTRAÇÕES | 38 |
| 6.4.5 TABELAS | 38 |

| | |
|---|----|
| 6.4.6 NUMERAIS | 39 |
| 7. DICAS IMPORTANTES..... | 40 |
| 7.1 SITES INTERESSANTES PARA PESQUISA | 40 |
| 7.2 DISPOSIÇÕES DO SUMÁRIO..... | 41 |
| 8. BIBLIOGRAFIA | 42 |

1. INTRODUÇÃO

A Metodologia Científica é, etimologicamente, um discurso sobre o caminho que alguém deve percorrer se pretende fazer ciência. Em outras palavras, a Metodologia Científica é uma disciplina que capacita alguém para avaliar métodos, identificar limitações e implicações que dizem respeito às suas utilizações.

O método é uma série de preceitos abstratos que regulam a ação; a metodologia é um conjunto de procedimentos utilizados, uma técnica e sua teoria geral. Dessa forma, a metodologia avalia a aplicação do método por meio de procedimentos e técnicas que garantem a legitimidade do conhecimento obtido.

Assim, a metodologia se relaciona com a epistemologia, um estudo que tem por objeto a própria ciência, os discursos e as técnicas específicas de cada ciência em particular. Tem interesse pela descrição e análise dos métodos, esclarece seus objetivos, utilidade e consequências, procura compreender todo o processo de pesquisa científica.

A Metodologia Científica relaciona, de forma inseparável, referenciais epistemológicos, métodos e procedimentos técnicos. Quando se decide por um ou mais métodos de pesquisa, o pesquisador deve compreender que sua concepção tem uma dimensão fundamentalmente histórica e que depende da especificidade do objeto investigado.

Não há uma visão linear, estática e homogênea da investigação científica – ou seja, não há um método científico geral onde todas as ciências venham encontrar o seu lugar comum.

A importância da Metodologia Científica como disciplina consiste em que ela desenvolve a capacidade do aluno de observar, selecionar e organizar cientificamente os fatos.

A Metodologia Científica tem como finalidade a formação do espírito científico. Isto quer dizer, a leitura crítica do cotidiano, o uso sistemático de técnicas de pesquisa, a documentação e, fundamentalmente, a tentativa constante de relação entre a teoria metodológica e a prática da pesquisa. A disciplina orienta o aluno no processo de investigação para que ele possa tomar decisões, ser agente de seu aprendizado no processo de investigação científica. Isso porque ela tem como pressuposto que no aprendizado pela pesquisa o aluno aprende a

aprender, sendo essa a habilidade essencial para fazer da atitude investigativa uma prática não só acadêmica como também cotidiana.

2. TIPOS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

Na vida acadêmica você se depara com diversos tipos de trabalhos acadêmicos e/ou científicos, dentre eles: Trabalhos de Graduação, Trabalho de Conclusão de Curso, Monografia, Dissertação, Tese e Artigos Científicos. Outrossim, cada um desses trabalhos apresenta peculiaridades, como a sistemática, a investigação e a fundamentação.

Contudo, mesmo que cada trabalho acadêmico e/ou científico tenha suas peculiaridades e seja elaborado com finalidades específicas, é possível, visualizar neles um padrão que compreende, de um modo geral, introdução, desenvolvimento e conclusão. Por isso, a partir de agora, você terá acesso a algumas peculiaridades sobre os trabalhos acadêmicos e/ou científicos.

a) Trabalhos de Graduação: No decorrer da sua graduação, é provável que tenha elaborado trabalhos para disciplinas diversas.

Esses não necessariamente tinham como pretensão atingir o cunho científico dos trabalhos de excelência da área que você estudou, mas oportunizar o desenvolvimento de um raciocínio aos moldes das pretensões científicas. Ou, ainda, pode-se mencionar que os trabalhos de graduação também têm como propósito permitir uma revisão bibliográfica ou literária de um determinado assunto ou assimilar conteúdo específicos de uma área científica.

b) Trabalhos de curso: O Trabalho de Curso (TC), também conhecido como Trabalho de Final ou Conclusão de Curso (TCC), é tido como uma monografia sobre um assunto específico. Este trabalho possibilita a investigação sobre determinados temas ou fenômenos por meio da análise, reflexão e produção textual, bem como, muitas vezes, da defesa oral da pesquisa perante uma banca examinadora. Medeiros (2003, p. 249) ressalta que: Na monografia de graduação, é suficiente a revisão bibliográfica, ou revisão de literatura. É mais um trabalho de assimilação de conteúdos, de confecção de fichamentos e sobretudo, de reflexão. É, propriamente, uma pesquisa bibliográfica, o que não exclui capacidade investigativa de conclusões ou afirmações de autores consultados.

c) Monografia: Apesar de haver esta classificação, aceita, inclusive, internacionalmente, são comuns certos equívocos em relação à palavra monografia no que diz respeito a dissertações, teses e trabalhos de fim de curso de graduação. Segundo D'Onofrio (2000, p. 72, grifo do autor): o prefixo grego **mono** (de

onde derivam palavras como monge, mosteiro, monossílabo, monolítico etc), corresponde ao latino **solus** (solteiro, solitário, solitudine), significa “um só” e **graphein** = “escrever”. Como se pode verificar, etimologicamente, monografia define um trabalho intelectual concentrado em um único assunto.

A monografia, exigida para a obtenção do título de especialista em alguns cursos de pós-graduação *lato sensu*, é semelhante ao Trabalho de Final de Curso, apresentado em cursos de graduação. Por isso, para Medeiros (2003), não há razão para falar em três níveis: monografia, dissertação e tese. Ambos são trabalhos monográficos, dissertativos, mas com características distintas. No entanto, tal distinção é usada para diferenciar o grau do acadêmico-graduado (monografia); mestre (dissertação); doutor (tese). Apesar da diferenciação, segundo o autor mencionado, o texto não deixa de ser monografia, respeitadas, é claro, suas peculiaridades.

d) **Dissertação**: A dissertação, que paulatinamente está se destinando aos trabalhos de cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado), busca, sobretudo, a reflexão acerca de um determinado tema ou problema, o que ocorre pela exposição das ideias de maneira ordenada e fundamentada.

Dessa forma, como resultado de um trabalho de pesquisa, a dissertação deve ser um estudo mais completo possível em relação ao tema escolhido. De acordo com a NBR 14724 (2011, p. 2), dissertação é: Documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor) visando à obtenção do título de mestre.

Para obter o grau de mestre, segundo Medeiros (2003, p. 249):

[...] além da revisão de literatura, é preciso dominar o conhecimento do método de pesquisa e informar a metodologia utilizada na pesquisa.
[...] embora não haja preocupação em apresentar novidades quanto às descobertas, o pesquisador expõe novas formas de ver uma realidade já conhecida.

e) Tese: A tese, a exemplo da dissertação dirigida para o mestrado, cumpre o papel do trabalho de conclusão de pós-graduação *stricto sensu* (doutorado).

Caracteriza-se como um avanço significativo na área do conhecimento em estudo. De acordo com a NBR 14724 (2011, p. 4), tese é:

Documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor) e visa à obtenção do título de doutor, ou similar.

A tese tem como finalidade abordar algo novo num determinado campo do conhecimento, de forma a promover uma descoberta ou, mesmo, dar uma real contribuição para a ciência.

Para Fachin (2001, p. 187), “tese é entendida como um trabalho científico habitualmente exigido nos cursos de pós-graduação e que deve ser defendido oralmente em público”.

Continua ainda Fachin (2001, p.188), “a tese deve ser elaborada baseada em pesquisas e deve apresentar um estudo original que traga uma contribuição para a sociedade científica”.

Enfim, para obtenção de grau de doutor com a defesa de tese, é necessário que o candidato no seu trabalho tenha originalidade, rigor na argumentação e apresentação de provas das suas afirmações, profundidade das ideias e apresentar avanços na área em estudo. Segundo D’Onofrio (2000, p.66, grifo do autor): o termo *doctor*, segundo o étimo latino, significa “aquele que sabe”, designado a pessoa que tem um conhecimento profundo sobre um assunto e deu prova deste seu saber excepcional mediante a realização de um trabalho sério, original e inédito, conseguindo aprovação de especialista num concurso público.

f) Artigo Científico: O objetivo principal do artigo científico é levar ao conhecimento do público interessado alguma ideia nova ou alguma abordagem diferente sobre determinado tema já estudado, sobre a existência de aspectos ainda não explorados em alguma pesquisa ou a necessidade de esclarecer uma questão ainda não resolvida.

Além disso, o artigo pode ser definido como “publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento” (ABNT, NBR 6022, 2003, p. 2).

A principal característica do artigo científico é que as suas afirmações devem estar baseadas em evidências, sejam elas oriundas de pesquisa de campo ou comprovadas por argumentos que sustentem as conclusões expostas no artigo e que passaram pelo crivo da comunidade científica. Isso não significa que o autor não possa expressar seu parecer no artigo, e sim que deve demonstrar para o leitor qual o processo lógico que o levou a adotar aquele parecer e quais evidências ou argumentos tornam consistente a sua ideia e digna de crédito frente à comunidade científica.

Para Santos (2007, p. 43), os artigos científicos “são geralmente utilizados como publicações em revistas especializadas, a fim de divulgar conhecimentos, de comunicar resultados ou novidades a respeito de um assunto, ou ainda de contestar, refutar ou apresentar outras soluções de uma situação convertida”.

Quanto ao conteúdo do artigo científico, este pode abranger os mais variados aspectos e, além disso, pode, conforme Marconi e Lakatos (2005, p. 262):

- a) versar sobre um estudo pessoal, uma descoberta, ou dar um enfoque contrário ao já conhecido;
- b) oferecer soluções a questões controvertidas;
- c) levar ao conhecimento do público intelectual ou especializado no assunto novas ideias, para sondagem de opiniões ou atualização de informes;
- d) abordar aspectos secundários, levantados em alguma pesquisa, mas que não seriam utilizados na mesma.

3. CONCEITOS DE PESQUISA CIENTÍFICA

A pesquisa tem como finalidade a produção de novos conhecimentos através da utilização de procedimentos científicos. Assim, contribui para o trato dos problemas e processos do dia a dia nas mais diversas atividades humanas, no ambiente de trabalho, nas ações comunitárias, no processo de formação e outros (SILVA, 2008).

Muitos autores dedicaram suas obras à publicação de suas percepções e conceitos sobre pesquisa e salientam que trata-se de um processo de perguntas e investigação; além de ser também sistemática e metódica, com o propósito de aumentar o conhecimento humano (COLLIS; HUSSEY, 2005).

Assim, a ciência desenvolvida por meio da pesquisa é um conjunto de procedimentos sistemáticos, baseados no raciocínio lógico, com o objetivo de encontrar soluções para os problemas propostos mediante o emprego de métodos científicos e definição de tipos de pesquisa (CERVO; BERVIAN, 2002; ALVES, 1999).

O conhecimento torna-se uma premissa para o desenvolvimento do ser humano e a pesquisa como a consolidação da ciência. “A pesquisa, tanto para efeito científico como profissional, envolve a abertura de horizontes e a apresentação de diretrizes fundamentais, que podem contribuir para o desenvolvimento do conhecimento.” (OLIVEIRA, 2002, p. 62).

Para o desenvolvimento de qualquer pesquisa científica, é necessária a definição dos procedimentos metodológicos.

Assim, o pesquisador deve citar e explicar os tipos de pesquisa que o estudo trata, podendo ser:

a) Pesquisa metodológica: Quando são criados métodos e instrumentos para captar informações e se chegar a determinado fim. Esse tipo é mais ligado a caminhos, formas, maneiras e procedimentos para se chegar a alguma solução.

b) Pesquisa exploratória: É utilizada quando ainda não se tem muitas informações sobre o campo que se pretende abordar. Por isso, naturalmente, ela não é baseada em hipóteses, já que as informações necessárias para isso ainda serão descobertas.

c) Pesquisa descritiva: O único objetivo desse tipo é descrever características de alguma população ou fenômeno. Ela é a base para análises posteriores, mas não tem a responsabilidade de fazer nenhuma correlação entre os dados encontrados.

d) Pesquisa explicativa: Já nesse tipo de pesquisa o objetivo principal é deixar claro todas as informações a respeito do que foi descoberto ou quais os fatores que contribuem para que tal fenômeno aconteça e não apenas descrever os dados.

e) Pesquisa intervencionista: Quando o objetivo não é apenas apresentá-la e/ou descrevê-la, mas interferir de algum modo, propondo e implementando soluções para os problemas encontrados, ela é definida como intervencionista.

É preciso saber também que, para que seja realizada qualquer tipo de pesquisa são necessários meios de investigação, sendo estes:

f) Pesquisa de campo: Quando o trabalho exige que o local onde aconteceu ou acontece o fenômeno seja investigado. Podem ser feitas também entrevistas, aplicação de questionários, testes e, claro, observação de todo o ambiente.

g) Pesquisa de laboratório: Como o próprio nome sugere, o local onde serão feitas as observações e realizadas as experiências será um laboratório. Onde, a depender do trabalho, será preciso ter um ambiente controlado e limitado para se chegar a alguma conclusão.

i) Pesquisa documental: Esse tipo requer o acesso a documentos arquivados em órgãos públicos e privados ou com pessoas. Qualquer tipo de documento que oficialize alguma informação importante, como fotografias, filmes, diários, cartas pessoais, registros anuais, entre outros, podem ser utilizados.

j) Pesquisa bibliográfica: Já neste tipo de investigação, os meios necessários são materiais publicados em jornais, livros, revistas e qualquer documento disponível e acessível ao público.

k) Pesquisa experimental: Esse é um tipo de pesquisa onde só é possível analisar dados a partir de um ambiente com condições totalmente controladas como o clima, por exemplo.

3.1 Etapas da pesquisa científica

1. Escolha do tema;

2. Elaboração da pesquisa bibliográfica e seleção das obras relevantes;
3. Formulação do problema;
4. Especificação dos objetivos (gerais e específicos);
5. Justificativa da escolha da pesquisa;
6. Definição da metodologia a ser empregada;
7. Coleta dos dados;
8. Tabulação dos dados;
9. Análise, comparações e discussão dos dados;
10. Conclusões;
11. Relatório final.

4. PROJETO DE PESQUISA

O projeto de pesquisa deverá ser organizado de acordo com a NBR 15285/2005 que determina a estrutura abaixo:

1. Capa (elemento obrigatório);
2. Folha de rosto (elemento obrigatório);
3. Lista de ilustrações (elemento opcional);
4. Lista de tabelas (elemento opcional);
5. Lista de abreviaturas e siglas (elemento opcional);
6. Sumário (elemento obrigatório);
7. Corpo do texto (elemento obrigatório);
 - Introdução
 - Problema Hipóteses (quando couber)
 - Objetivos Justificativa
 - Referencial teórico
 - Metodologia
 - Recursos humanos, materiais e financeiros (quando necessário)
 - Cronograma
8. Referências (elemento obrigatório);
9. Apêndices (elemento opcional);
10. Anexo (elemento opcional).

4.1 Introdução

Na introdução, devem ser contemplados: delimitação do assunto, objetivo(s), a justificativa e outros elementos necessários (metodologia adotada na pesquisa) para situar o tema do artigo. O último parágrafo da introdução deve mostrar para o leitor a estrutura do artigo (por exemplo: Inicialmente se abordará... Na sequência... ou Primeiramente... Em um segundo momento...). Ao ler esse último parágrafo, o leitor tem a sensação de encontrar ali uma espécie de sumário e pode ir direto para a seção que lhe for mais interessante alguns verbos usados na formulação de objetivos, de acordo com Silva e Menezes (2001): a) para determinar estágio cognitivo de conhecimento: definir, enunciar, conceituar, nomear, relacionar, etc; b) para definir estágio cognitivo de compreensão: identificar, descrever, distinguir, explicar, expressar, traduzir, analisar, especificar,

etc; e c) para definir estágio cognitivo de aplicação: aplicar, demonstrar, empregar, manipular, usar, experimentar, solucionar, operar, calcular, construir, etc.

4.1 Delimitação do tema

A escolha do tema é o primeiro passo em um trabalho científico e um dos mais difíceis. Isso porque existem muitos temas para a pesquisa e a escolha pode ser decisiva para a carreira profissional. Assim, “o tema de uma pesquisa é qualquer assunto que necessite melhores definições, melhor precisão e clareza do que já existe sobre o mesmo” (CERVO & BERVIAN, 2002, p. 81). Segundo Selltiz et al. (1965, p. 33-34), o tema geral de estudo também “[...] pode ser sugerido por alguma vantagem prática ou interesse científico ou intelectual em benefício dos conhecimentos sobre certa situação particular”.

Para Lakatos & Marconi (1992), o tema deve ser especializado para que possa ser tratado em profundidade. No entanto, as autoras alertam para os perigos da excessiva especialização, que impede a síntese do trabalho, a correlação entre as ciências e pode dar uma visão unilateral do tema.

Segundo Cervo & Bervian (2002, p. 82), a tendência mais comum é a escolha de temas que, por sua extensão e complexidade, impeçam estudos em profundidade. Assim, após a escolha do tema, é necessário delimitá-lo. Estes autores afirmam que “delimitar o tema é selecionar um tópico ou parte a ser focalizada”.

A delimitação do tema pode ser feita pela sua decomposição em partes. Essa decomposição possibilita definir a compreensão dos termos, o que implica na explicação dos conceitos. Ela também poder ser feita por meio da definição das circunstâncias, de tempo e de espaço. Além disso, o pesquisador pode definir sob o ponto de vista irá focalizá-lo. “Um mesmo tema pode receber diversos tratamentos, tais como psicológicos sociológicos, histórico, filosófico, estatístico, etc.” (CERVO & BERVIAN, 2002, p. 83).

Para a realização dessa etapa, não existem regras fixas. Porém, alguns encaminhamentos podem guiar você nesse momento (ICPG, 2008):

- a. identificar as publicações mais recentes sobre o tema;
- b. verificar os temas mais importantes para você não ficar com muitos temas, mas focar em um subtítulo;

- c. conversar com seu orientador para concentrar-se nas informações mais relevantes.

4.2 Problema de pesquisa

Após a escolha e a delimitação do tema, o próximo passo é a transformação do tema em problema. “Problema é uma questão que envolve intrinsecamente uma dificuldade teórica ou prática, para a qual se deve encontrar uma solução”. A primeira etapa de uma pesquisa é a formulação do problema, que deve ser na forma de perguntas (CERVO & BERVIAN, 2002, p. 84).

A palavra problema não significa uma dificuldade, um obstáculo real à ação ou à compreensão, mas sim o foco, o assunto, o tema específico delimitado e formulado pelo pesquisador para ser alvo de seu estudo e de sua prática. Pode ser uma oportunidade percebida pelo aluno sobre uma temática a ser pesquisada. Esse é um dos primeiros itens elaborados em uma pesquisa. (SILVA, 2006).

No início de sua pesquisa, você deve elaborar uma ou mais perguntas que se tornem seus questionamentos e que surjam a partir da identificação de uma situação problema. Você deve fazer esta etapa do seu estudo na forma de uma pergunta (interrogativa) que norteará seu estudo e será respondida ao longo da pesquisa.

Muitas vezes, as pessoas pesquisam por necessidade ou simplesmente por curiosidade. Então, toda pesquisa começa com uma dúvida, teórica e/ou prática, que o pesquisador tenta entender e para a qual busca uma solução.

“Formular o problema consiste em dizer, de maneira explícita, clara, compreensível e operacional, qual a dificuldade com a qual nos defrontamos e que pretendemos resolver, limitando o seu campo e apresentando suas características. Desta forma, o objetivo da formulação do problema é torná-lo individualizado, específico, inconfundível” (RUDIO, 1980, p. 75).

Segundo Lakatos & Marconi (1992), para ser considerado apropriado, o problema deve ser analisado sobre os seguintes aspectos de valoração: viabilidade, relevância, novidade, exequibilidade e oportunidade. Cervo & Bervian (2002, p.85)

Complementam colocando que “desde Einstein, acredita-se que é mais importante para o desenvolvimento da ciência saber formular problemas do que

encontrar soluções”. O problema de pesquisa é uma pergunta que deve ser redigida de forma clara, precisa e objetiva, cuja solução seja viável pela pesquisa. Geralmente, a elaboração clara do problema é fruto da revisão de literatura e da reflexão pessoal (CERVO & BERVIAN, 2002).

Segundo Schrader (1974 apud LAKATOS; MARCONI, 2001, p. 103), para que um problema seja cientificamente válido, devem-se considerar as seguintes questões:

- pode o problema ser enunciado em forma de pergunta?
- corresponde a interesses pessoais (capacidade), sociais e científicos, isto é, de conteúdo e metodológicos? Esses interesses estão harmonizados?
- constitui-se o problema em questão científica, ou seja, relacionam-se entre si pelo menos duas variáveis?
- pode ser objeto de investigação sistemática, controlada e crítica?
- pode ser empiricamente verificado em suas consequências?

Com o intuito de esclarecer um pouco mais a formulação do problema, leia o relato de Gil (2006, p. 49-50):

[...] na acepção científica, problema é qualquer questão não resolvida e que é objeto de discussão, em qualquer domínio do conhecimento [...] pode-se dizer que um problema é testável cientificamente quando envolve variáveis que podem ser observadas ou manipuladas. As proposições que se seguem podem ser tidas como testáveis: Em que medida a escolaridade determina a preferência político-partidária? A desnutrição determina o rebaixamento intelectual? Técnicas de dinâmica de grupo facilitam a interação entre os alunos? Todos estes problemas envolvem variáveis suscetíveis de observação ou de manipulação. É perfeitamente possível, por exemplo, verificar a preferência político-partidária de determinado grupo, bem como o seu nível de escolaridade, para depois determinar em que medida essas variáveis estão relacionadas.

Portanto, lembre-se: o problema de pesquisa não necessariamente é uma dificuldade, algo negativo, podendo ser uma oportunidade (positivo) e sempre em forma de questionamento.

4.3 Hipóteses

Para Rudio (1980), hipótese é uma suposição que se faz na tentativa de explicar o que se desconhece. Esta suposição tem por característica o fato de ser provisória, devendo, portanto, ser testada para a verificação de sua validade. Tratasse de antecipar um conhecimento na expectativa de que possa ser comprovado.

Hipótese é uma proposição que pode ser colocada à prova para determinar sua validade.

Neste sentido, hipótese é uma suposta resposta ao problema a ser investigado. A origem das hipóteses poderia estar na observação assistemática dos fatos, nos resultados de outras pesquisas, nas teorias existentes, ou na simples intuição (GIL, 1999).

O papel fundamental das hipóteses na pesquisa é sugerir explicações para os fatos. Podem ser verdadeiras ou falsas, mas, sempre que bem elaboradas, conduzem à verificação empírica - que é o propósito da pesquisa científica. Entretanto, para Gil (1999), o modelo de explicação causal não é adequado às ciências sociais, em virtude do grande número e da complexidade das variáveis que interferem na produção desses fenômenos.

Por essa razão, os filósofos da ciência propõem modelos menos rígidos para a construção de hipóteses. De modo geral, as hipóteses elaboradas nas ciências sociais não são rigorosamente causais, apenas indicam a existência de algum tipo de relação entre variáveis.

Entretanto, Lakatos & Marconi (2001) nos alertam que a hipótese de trabalho – usada nos estudos de caráter exploratório ou descritivo, onde é dispensável sua explicitação formal – é necessária para que a pesquisa apresente resultados úteis, ou seja, atinja níveis de interpretação mais altos.

4.4 Definição dos objetivos

Por meio dos objetivos, indicam-se a pretensão com o desenvolvimento da pesquisa e quais os resultados que se buscam alcançar. “A especificação do objetivo de uma pesquisa responde às questões para que? E para quem?” (LAKATOS & MARCONI, 1992, p. 102).

Segundo Cervo & Bervian (2002), os objetivos definem a natureza do trabalho, o tipo de problema, o material a coletar, etc.

O objetivo geral refere-se a uma visão global e abrangente do tema de pesquisa. Ele está relacionado com o conteúdo intrínseco dos fenômenos, dos eventos ou das ideias estudadas (LAKATOS & MARCONI, 1992). Cervo & Bervian (2002, p. 83) complementam afirmando que, no objetivo geral, “[...] procura-se determinar com clareza e objetividade, o propósito do estudante com a realização da pesquisa”.

De acordo com Lakatos & Marconi (1992), os objetivos específicos apresentam um caráter mais concreto. A sua função é intermediária e instrumental porque auxilia no alcance do objetivo geral e, ainda, permite aplicá-lo em situações particulares.

Para Cervo & Bervian (2002, p. 83), definir objetivos específicos significa aprofundar as intenções expressas nos objetivos gerais, as quais podem ser: mostrar novas relações para o mesmo problema e identificar novos aspectos ou utilizar os conhecimentos adquiridos para intervir em determinada realidade. “Na definição dos objetivos deve-se utilizar uma linguagem clara e direta como: meu objetivo com esta pesquisa é...”.

A linguagem deve ser objetiva, precisa e clara. Do ponto de vista técnico, o objetivo deve sempre iniciar com um verbo no infinitivo, representando a ação que se quer atingir e concluir com o projeto, como: compreender, constatar, analisar, desenvolver, capacitar, entre outros. Os objetivos classificam-se em objetivo geral e objetivos específicos (SILVA, 2006).

O objetivo geral refere-se diretamente ao problema do trabalho. Inicia-se a frase do objetivo geral com um verbo abrangente e na forma infinitiva, envolvendo o cenário pesquisado. **Já os específicos** podem ser considerados uma apresentação pormenorizada e detalhada das ações para o alcance do objetivo geral. Também são iniciados com verbos que admitam poucas interpretações e sempre no infinitivo (SILVA, 2006).

O verbo utilizado no objetivo geral deve ser amplo e não aparecer também em algum um objetivo específico do mesmo projeto. Pense que em um bom planejamento, assim como em uma execução e desenvolvimento, é fundamental que se tenha de maneira clara qual objetivo se deseja alcançar (SILVA, 2006).

Quadro 1 - Verbos sugeridos para objetivos

| Área | Verbos |
|--------------|---|
| Conhecimento | Registrar, enunciar, citar, exemplificar, descrever, identificar, medir, classificar, nomear, relacionar, distinguir, ordenar, definir, relatar, expressar, estabelecer, inscrever, reconhecer, enumerar, especificar etc. |
| Compreensão | Concluir, determinar, estimar, ilustrar, interpretar, predizer, preparar, narrar, relatar, traduzir, descrever, localizar, reorganizar, transcrever, demonstrar, diferenciar, exprimir, inferir, modificar, revisar, prever, representar, transformar, derivar, discutir, extrapolar, interpolar, transmitir etc. |
| Aplicação | Empregar, ilustrar, operar, selecionar, demonstrar, esboçar, traçar, estruturar, inventariar, interpretar, usar, desenvolver, organizar, dramatizar, generalizar, relacionar, praticar, exercitar, propor etc. |
| Análise | Analisar, comparar, debater, discutir, investigar, calcular, discriminar, identificar, examinar, combinar, contrastar, detectar, experimentar, provar, categorizar, correlacionar, diferenciar, distinguir etc. |
| Síntese | Comunicar, originar, planejar, organizar, especificar, formular, produzir, coordenar, construir, conjugar, compor, documentar, criar, esquematizar, dirigir, elaborar, codificar, propor, articular etc. |

4.5. Justificativa

A justificativa compreende a apresentação de forma clara e objetiva das razões de ordem teórica e ou prática que fundamentam a pesquisa. Justificam-se a escolha do tema, a delimitação realizada e a relação que o pesquisador possui com ele. “Procura-se aqui demonstrar a legitimidade, a pertinência, o interesse e a capacidade do aluno em lidar com o referido tema” (CERVO & BERVIAN, 2002, p. 127).

Para Lakatos & Marconi (1992), é a parte do trabalho que apresenta respostas à questão do porquê da realização da pesquisa. É de suma importância para conseguir financiamento para a pesquisa e para demonstrar a relevância da mesma. Deve enfatizar:

- a) o estágio em que se encontra a teoria respeitante ao tema;
- b) as contribuições teóricas que a pesquisa pode trazer;
- c) importância do tema do ponto de vista geral;
- d) importância do tema para os casos particulares em questão;

- e) possibilidade de se sugerir modificações no âmbito da realidade abarcada pelo tema proposto;
 - f) descoberta de soluções para casos gerais e/ou particulares etc.
- (LAKATOS & MARCONI, 1992, p. 103).

Assim, quando se analisam as razões de ordem teórica ou o estágio de desenvolvimento da teoria, o objetivo não é explicar o referencial que será adotado, mas apenas ressaltar a importância da pesquisa no campo teórico. Por esse motivo não apresenta citações de outros autores. O importante é o conhecimento científico do pesquisador, somado à criatividade e à capacidade de convencimento (LAKATOS & MARCONI, 1992).

4.6 Referencial teórico

O referencial teórico é resultado da Revisão de literatura e/ou Estado da arte sobre determinado tema de pesquisa.

A Revisão de Literatura compõe-se da evolução do tema e ideias de diferentes autores sobre o assunto. Deve conter citações textuais ou livres, com indicação dos autores conforme norma NBR 10520/2002.

O Estado da Arte pode ser definido como “nível de desenvolvimento atingido (por uma ciência, uma técnica) na atualidade” (FERREIRA, 1999, p.827), ou seja, se refere ao quadro atual de uma área, suas tendências, potencialidades e excelência no assunto.

Mas é importante destacar que não se trata de uma relação de referências bibliográficas (nomes de livros, artigos e autores), nem de um “glossário” com vários conceitos. Por isto, é fundamental que o autor cite os principais conceitos relacionados ao trabalho, de modo dissertativo, mostrando as relações entre os mesmos.

Procure dar início à construção da moldura conceitual sobre o tema que será pesquisado, mostrando ligações entre a bibliografia a ser pesquisada e o problema de pesquisa que se pretende solucionar. Mencione, com citações diretas ou indiretas, e discuta pelo menos um estudo que tenha relação com o tema que você pretende desenvolver.

4.7 Metodologia

A metodologia deve apresentar como se pretende realizar a investigação. O autor deverá descrever a classificação quanto aos objetivos da pesquisa, a natureza da pesquisa, a escolha do objeto de estudo, a técnica de coleta e a técnica de análise de dados.

4.8 Recursos

Para projetos de pesquisa que visam captar recursos em agências de fomento, é necessário que a descrição dos recursos a serem utilizados, assim como seu valor monetário.

Os recursos descritos devem estar de acordo com o edital publicado pela agência, que em alguns casos, não cobrem todas as necessidades do projeto, ficando a instituição do pesquisador responsável por arcar com algumas despesas.

a) Recursos humanos: Valor destinado a pagamentos de profissionais especialistas (consultores, tradutores, digitadores, serralheiro, marceneiro, pintor, revisor, químico, etc.);

b) Diárias: Valor destinado a cobrir despesas de hospedagem, alimentação e transporte;

c) Material de consumo: Valor destinado a cobrir despesas com materiais de uso diário, materiais de escritório, materiais gráficos e artigos de limpeza, etc.;

d) Serviços: Valor destinado ao pagamento de serviços prestados por terceiros. Gráficas, empresas de instalação de equipamentos, transportadoras, aquisição de material bibliográfico, agências de propaganda;

e) Equipamentos: Valor destinado a aquisição de equipamentos, máquinas, utensílios e móveis. Computadores, DVD, gravadoras, equipamentos para laboratórios, equipamentos de telefonia, máquinas industriais, móveis em geral, etc.

4.9 Cronograma

No cronograma, o pesquisador deverá descrever todas as etapas do trabalho, assim como o período de realização de cada uma delas.

4.10 Referências

Referências é o conjunto de elementos que identificam as obras consultadas e/ou citadas no texto. É um elemento obrigatório conforme norma NBR 6023/2002. As referências devem ser apresentadas em uma única ordem alfabética, independentemente do suporte físico (livros, periódicos, publicações eletrônicas ou materiais audiovisuais) alinhadas somente à esquerda, em espaço simples, e espaço duplo entre elas.

IMPORTANTE: Trabalhos que não possuem referências não são considerados de cunho científico. Por não possuírem embasamento teórico, são tratadas como obras de ficção.

a) Apêndice: Textos ou documentos elaborados pelo autor, que servem como comprovação de sua argumentação. Ex.: Questionário aplicado, roteiro de entrevista, etc. Os apêndices são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e seus títulos. Exemplo: APÊNDICE A – Questionário aplicado aos alunos; APÊNDICE B – Questionário aplicado aos professores. O apêndice é um elemento opcional em um trabalho científico.

b) Anexo: Textos ou documentos não elaborados pelo autor, que servem como comprovação de sua argumentação. Exemplos: Relatórios de circulação interna, folder institucional, etc. Os anexos são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Exemplo: ANEXO A – Relatório Interno da Polícia Militar; ANEXO B – Formulário de cadastramento na Receita Federal. Importante: Textos disponíveis na Internet ou publicações de fácil localização em bibliotecas, não devem ser inseridos como anexo, bastando referenciá-los na listagem bibliográfica. O anexo é um elemento opcional em um trabalho científico.

5. ESTRUTURA DE UM TRABALHO ACADÊMICO

A estrutura de um trabalho acadêmico compreende: elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais que estão abaixo relacionados na ordem em que obrigatoriamente devem aparecer no documento:

| ESTRUTURA | ELEMENTOS |
|--------------|--|
| Pré-textuais | Capa (obrigatório) Lombada (obrigatório) Folha de rosto (obrigatório) Errata (opcional) Folha de aprovação (obrigatório) Dedicatória (s) (opcional) Agradecimento (s) (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo na língua vernácula (obrigatório) Resumo em língua estrangeira (obrigatório) Lista de ilustrações (figuras, quadros, gráficos etc) (opcional) Lista de tabelas (opcional) Lista de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional) Sumário (obrigatório) |
| Textuais | Introdução Desenvolvimento Conclusão |
| Pós-textuais | Referências (obrigatório) Glossários (opcional) Apêndice (s) (opcional) Anexo (s) (opcional) Índice (s) (opcional) |

5.1 Elementos pré-textuais

A seguir serão apresentados os itens pré-textuais de um trabalho acadêmico, a: capa, lombada, folha de rosto, composição institucional e ficha catalográfica, errata, folha de aprovação, dedicatória, agradecimentos, epígrafe, resumo, abstract, lista de ilustrações, tabelas e símbolos e sumário.

a) Capa - (obrigatório): Deve conter identificação institucional e curso, nome do(s) autor(es), título, subtítulo (se houver), números de volumes (se houver mais de um deve constar em cada capa a especificação do respectivo volume), local e ano da entrega.

b) Lombada (obrigatório apenas para os trabalhos encadernados): Para efeito de padronização a lombada deve conter: sigla da instituição, nome completo do autor na ordem direta (impresso longitudinalmente e legível de cima para baixo da lombada) e o ano da entrega.

c) Folha de rosto (obrigatório): Esta página deve conter os elementos essenciais à identificação do trabalho,

d) Ou seja: nome do autor; título do trabalho; subtítulo (se houver); número de volumes (se houver mais de um deve constar em cada folha de rosto e especificação do respectivo volume); natureza (tese, dissertação, monografia, trabalho de conclusão de curso e outros); objetivo do trabalho (aprovação em disciplina, grau pretendido: mestre, especialista, bacharel etc.); nome da instituição à qual o trabalho é apresentado, nome do orientador, local e ano da entrega.

e) Errata (opcional): Deve ser inserida logo após a folha de rosto. Deve conter lista de folhas e linhas em que ocorrem erros, seguidas das correções.

f) Embora seja um recurso autorizado pela ABNT seu uso deve ser restringido, uma vez que denota pouco cuidado ao revisar o trabalho antes da versão final.

g) Folha aprovação (obrigatório): Este elemento deve ser apresentado nos exemplares de defesa e apresentação final do trabalho e deve conter: autor, título, subtítulo (se houver), natureza (tese, dissertação, monografia, trabalho de conclusão de curso e outros); nome da instituição à qual o trabalho é apresentado, indicando o título pretendido (mestre, bacharel, especialista etc), nome, titulação e assinaturas dos componentes da banca examinadora e instituições a que pertencem, local e data de aprovação.

h) Incluir esta folha devidamente assinada pela banca na versão final do trabalho.

i) Dedicatória (s) (opcional): Espaço dedicado ao autor para se prestar homenagem ou dedicar seu trabalho a alguém.

j) Agradecimento (s) (opcional): Neste item, o autor tem a possibilidade de fazer os agradecimentos de forma destacada às pessoas e/ou instituições que,

em seu entender, contribuíram significativamente para elaboração do trabalho ou para o alcance dos seus objetivos.

k) Epígrafe (opcional): Espaço no qual o autor pode apresentar uma citação, que de certa forma embasou a construção do trabalho, seguida da indicação da fonte, devendo, inclusive, constar das referências listadas ao final do trabalho.

l) Resumo na língua vernácula (obrigatório): O resumo é a apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento. O resumo pode ser: crítico, indicativo ou informativo. Para os trabalhos acadêmicos, recomenda-se que seja feita a opção pelo resumo informativo, que deve apresentar: a enunciação do problema, objetivos, procedimentos metodológicos, resultados e conclusões.

Orientações quanto à elaboração:

1. utilizar frases concisas e afirmativas e não enumeração de tópicos;
2. utilizar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular;
3. a primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal, seguida de informação sobre a categoria do documento (memória, estudo de caso; Análise da situação etc.);
4. não deve apresentar dados qualitativos e/ou quantitativos, nem tampouco citações bibliográficas;
6. não deve ultrapassar 500 palavras;
7. deve ser apresentado em um único parágrafo, ou seja, sem recuo de Parágrafo;
8. deve ser digitado em fonte normal e espaçamento 1,5 entre as linhas.

Logo abaixo do resumo, devem constar as palavras (descritores) representativas do conteúdo do trabalho, escolhidas, preferencialmente, em um vocabulário controlado. (Para este procedimento, procure auxílio de um profissional bibliotecário). Estes descritores devem ser precedidos da expressão Palavras chave: separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto, conforme a NBR 6028 (ABNT, 2003).

As palavras-chave do resumo não devem ultrapassar o limite de cinco palavras.

Exemplo:

Palavras-chave: Agroindústrias. Organizações. Campo organizacional. Isomorfismo.

m) Lista de ilustrações (opcional) - Elemento opcional, que deve apresentar as ilustrações de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros), acompanhado do respectivo número de página onde está localizado.

n) Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração, desde que a lista apresente mais de três itens de cada tipo. Caso contrário, pode-se elaborar uma única lista denominada “LISTA DE ILUSTRAÇÕES”, identificando-se, necessariamente, o tipo de ilustração antes do número.

o) Lista de tabelas (opcional) - Elemento opcional, que deve ser elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página.

p) Lista de abreviaturas e siglas (opcional) - É a relação em ordem alfabética das abreviaturas e siglas empregadas no trabalho, com o significado correspondente.

q) Embora se trate de um elemento opcional, a lista é de grande ajuda para os leitores de apenas parte do trabalho, já que a descrição da sigla, usualmente, só aparece na primeira ocorrência do texto.

r) Lista de símbolos (opcional) - Recomenda-se que os símbolos sejam relacionados conforme a ordem apresentada no texto, com o devido significado.

s) Sumário (obrigatório) - O sumário é o último elemento pré-textual do trabalho.

t) Trata-se da enumeração dos capítulos, seções e outras partes do trabalho, devendo ser elaborado, indicando os itens na ordem em que se sucedem no texto, com indicação da página inicial.

Observações gerais:

- as seções deverão ser indicadas, utilizando a tipologia das fontes utilizadas nos títulos das seções do trabalho (primárias, secundárias, terciárias etc.);
- os itens pré-textuais como: folha de rosto, folha de aprovação, dedicatória, agradecimentos, epígrafe, resumo, abstract, lista de ilustrações e tabelas, lista de abreviaturas e símbolos não devem constar no sumário;

- alinhar os títulos das seções pela margem esquerda do número de subseção mais extenso, inclusive os elementos pós-textuais;
- não usar traço ou ponto entre o número da seção e o título (apenas um espaço de caractere);
- não utilizar a palavra “capítulo” diante da numeração;
- em obra de mais de um volume, o sumário deverá figurar completo em todos os volumes.

5.2 Elementos textuais

Parte principal do texto, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto.

a) Introdução - Parte inicial do texto em que o assunto é apresentado como um todo, sem detalhes. O autor deve abordar de forma sucinta os seguintes elementos: a delimitação do assunto tratado; problema (pergunta) de pesquisa; objetivos e justificativa.

b) Desenvolvimento - Parte principal do texto, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções e subseções, que variam em função da abordagem do tema. Contempla a fundamentação teórica ou revisão de literatura; metodologia; análise dos resultados e discussão.

c) Conclusão - É a recapitulação sintética dos resultados e da discussão do estudo ou pesquisa. Deve apresentar deduções lógicas e correspondentes à situação problema e aos objetivos propostos. Em resumo, são as considerações finais.

5.3 Elementos pós-textuais

A seguir são apresentados os itens pós-textuais de um trabalho acadêmico, a saber: referências, glossário, apêndices e anexos.

a) Referências (obrigatório) - Conjunto padronizado de elementos que permitem a identificação de um documento, no todo ou em parte. Constitui-se de uma lista ordenada alfabeticamente de documentos citados pelo autor do trabalho. Deve obedecer a NBR 6023, Informação e documentação referências – Elaboração (ABNT, 2002a). Nas Referências devem constar obrigatoriamente todas

as obras citadas no trabalho. Para não ampliar em demasiado esta lista, sugere-se não referenciar obras consultadas, mas não citadas. Documentos utilizados como suporte para a elaboração do trabalho, como dicionários gerais, normas para apresentação, entre outros também não devem ser referenciados.

b) Glossário (opcional) - É uma relação, em ordem alfabética, de palavras ou expressões de uso restrito ou de sentido obscuro, acompanhadas das respectivas definições, com o objetivo de esclarecer o leitor sobre o significado dos termos empregados no trabalho.

c) Apêndice (s) (opcional) - São textos ou documentos elaborados pelo autor, a fim de complementarem sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho. São identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e os respectivos títulos, devendo estar centralizados na folha. Excepcionalmente, utilizam-se letras maiúsculas dobradas na identificação dos apêndices, se esgotadas as 23 letras do alfabeto. Podem-se incluir nos apêndices: questionários de pesquisas, tabulação de dados, ilustrações e outros documentos preparados pelo autor. Sua paginação deve ser contínua a do texto.

6. REGRAS DA ABNT

As normas da ABNT são um conjunto de regras que estabelecem formações específicas para trabalhos acadêmicos, segue a apresentação geral que

devem estar padronizados seja em seu formato, espaçamentos, paginação, notas e títulos das seções, segundo a NBR 14724/2011.

6.1 Regras gerais de formatação

Os textos digitados em cor preta (exceto as ilustrações) devem seguir as recomendações abaixo:

- a) Se impresso, utilizar papel: A4 ou Letter, cor branca (NBR 5339:2008);
- b) Elementos pré-textuais: Iniciar no anverso da folha (somente frente), exceto a autorização do autor para a reprodução do trabalho e a ficha catalográfica que é impressa no verso da folha de rosto;
- c) Elementos textuais e pós-textuais: Quando impressos, recomenda-se que sejam digitados frente e verso das folhas;
- d) Projeto gráfico: É de responsabilidade do autor do trabalho;
- e) Fonte: Times New Roman ou Arial;
- f) Tamanho da fonte para o texto: 12, normal, preta;
- g) Tamanho da fonte para citações longas, notas de rodapé, legendas, título das ilustrações e fonte das ilustrações: Devem ser em tamanho menor e uniforme, 11 ou 10;
- h) Espaçamento entre as linhas para o texto: espaçamento de 1,5;
- i) Espaçamento entre as linhas para notas de rodapé, citações longas, referências, legendas, fontes das ilustrações e tabelas e natureza (tipo do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetido e área de concentração): espaçamento simples;
- j) Todo começo de capítulo (seção primária) iniciar em nova página ímpar;
- k) Paginação: As folhas são contadas sequencialmente, a partir da folha de rosto, mas não numeradas. A numeração é colocada, em algarismos arábicos, no canto superior direito, a partir da primeira folha da parte textual, ou seja, da introdução, a 2 cm da borda superior direita;
- l) Margens para impressão somente frente: Configure a página da seguinte forma:
 - m) Margens (Frente): – esquerda e superior de 3 cm; – direita e inferior de 2 cm. Margens para impressão frente e verso: Selecione “margem espelho” e configure a página da seguinte forma:— Margens (Verso): – direita e superior de 3 cm; – esquerda e inferior de 2 cm.

6.2 Elementos sem título e sem indicativo numérico

Fazem parte desses elementos: a folha de aprovação, a dedicatória e a epígrafe.

6.3 Títulos

6.3.1 Títulos sem indicativo numérico

Os títulos, sem indicativo numérico: errata, agradecimentos, resumo, abstract, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, sumário, referências, glossário, apêndice, anexo e índice, devem ser centralizados.

6.3.2 Indicativos de seção

O indicativo numérico, em algarismo arábico, de uma seção precede seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere.

Os títulos das seções primárias devem começar em página ímpar (frente), na parte superior da mancha gráfica e ser separados do texto que os sucede por um espaço entre as linhas de 1,5. Da mesma forma, os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede e que os sucede por um espaço entre as linhas de 1,5. Títulos que ocupem mais de uma linha devem ser, a partir da segunda linha, alinhados abaixo da primeira letra da primeira palavra do título. Todas as seções devem conter um texto relacionado a elas.

6.3.3 Numeração progressiva

De acordo com a NBR 6024/2012, a numeração progressiva deve ser utilizada para evidenciar a sistematização do conteúdo do trabalho em suas seções.

Os títulos das seções primárias são as principais divisões de um texto e devem iniciar-se em folha distinta, (sempre em páginas ímpares – frente). Destacam-se, gradativamente, os títulos das seções, utilizando-se os recursos de negrito, itálico ou sublinhado que devem ser de forma idêntica no sumário e no texto. O título das seções deve-se limitar até a seção quinária e devem conter a formatação conforme o exemplo a seguir:

Seção primária:

1 ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(Recurso utilizado: negrito, justificado, palavras maiúsculas)

Seção secundária:

1.2 Seção secundária:

(Recurso utilizado: fonte negrito, justificado e somente a primeira letra da primeira palavra do título maiúsculas)

Seção terciária:

1.2.1 Monografias

(Recurso utilizado: fonte negrito, itálico e justificado)

Seção quaternária:

1.2.1.1 Livros, folhetos, enciclopédias, dicionários e bíblias

(Recurso utilizado: itálico e justificado)

Seção quinária:

1.2.1.1.1 Capítulos de livros

(Recurso utilizado: fonte regular e justificado, sem nenhum destaque)

6.4 Elementos de apoio ao texto

São elementos para enriquecer o texto acadêmico: as citações, as notas de rodapé, as alíneas, as ilustrações, tabelas e gráficos.

6.4.1 Citação

As citações podem seguir o sistema numérico ou o sistema autor-data. Deve-se adotar somente um sistema de citação para todo o trabalho.

1. Sistema numérico: a indicação da fonte é por números arábicos em ordem consecutiva entre parênteses. A referência completa da fonte deve constar na lista de referências em ordem numérica crescente e de acordo com a ordem de ocorrência no texto. Notas de rodapé não devem ser utilizadas nestes sistema.

Exemplo:

“The objective of library and information service is to increase access to sources, information and ideas” (1)

Na lista de referências:

(1) KUHLTHAU, C. C. Seeking meaning: a process approach to library and information services. 2. ed. Englewood: Libraries Unlimited, 2004.

2. Sistema autor-data: indicação da fonte por autoria e data. A lista de referências é organizada por ordem alfabética de autor.

a) Citação direta: é a cópia literal de um trecho. As transcrições de até três linhas devem estar contidas entre aspas duplas. As aspas simples são utilizadas para indicar uma citação no interior da citação.

De um só autor:

Exemplo:

Ayerbe (2003, p. 15) afirma que “a atitude imperial de permanente conquista de novos mercados e territórios impulsiona a descoberta científica [...]”.

OU

Podemos considerar também que “a atitude imperial de permanente conquista de novos mercados e territórios impulsiona a descoberta científica [...]” (AYERBE, 2003, p. 15).

De 2 ou 3 autores:

Exemplo:

Segundo Medeiros, Paiva e Lamenha (2012, p. 154), o Mercosul “surge da vontade dos países do Cone Sul, após o fortalecimento do regime democrático, em integrar suas economias”.

OU

O Mercosul “surge da vontade dos países do Cone Sul, após o fortalecimento do regime democrático, em integrar suas economias.” (MEDEIROS; PAIVA; LAMENHA, 2012, p. 154).

Mais de 3 autores:

Exemplo:

Em meados dos anos 80, “quando a política brasileira empreendeu o caminho do estreitamento das relações com a Argentina, a idéia do universalismo não foi abandonada [...]” (VIGEVANI et al., 2008, p. 6).

OU

Para Vigevani et al. (2008, p. 6), em meados dos anos 80, “quando a política brasileira empreendeu o caminho do estreitamento das relações com a Argentina, a idéia do universalismo não foi abandonada, mas ganhou novo significado”.

Citação com mais de três linhas: as transcrições de texto com mais de três linhas devem ser destacadas com recuo de 4cm da margem esquerda, com caractere menor que o do texto, sem aspas e com espaçamento simples entre linhas.

Exemplo:

Na tradição ocidental, a atitude imperial de permanente conquista de novos mercados e territórios impulsiona a descoberta científica – com aplicações nas comunicações, na indústria e na guerra – e contribui para a formação de uma elite empreendedora capaz de formular estratégias de expansão de alcance mundial. (AYERBE, 2003, p. 15).

b) Citação indireta: apresenta a ideia de outros autores utilizando suas próprias palavras (é opcional indicar página neste caso).

Exemplo:

Segundo Ayerbe (2003), o fortalecimento das cidades europeias oferece um clima propício ao empreendimento e também à livre iniciativa, mas [...]

OU

O fortalecimento das cidades europeias oferece um clima propício ao empreendimento e à livre iniciativa, segundo Ayerbe (2003), mas [...]

OU

O fortalecimento das cidades europeias oferece um clima propício ao empreendimento e à livre iniciativa (AYERBE, 2003), mas [...]

Citação indireta e simultânea de vários autores: indicar todos os autores em ordem alfabética.

Exemplo:

(ABREU; SILVA, 2007; VARGAS, 2001; YIN, 2010)

c) Citação traduzida: se o texto estiver em outra língua e for traduzido por você, indicar “tradução nossa” antes do parêntese que fecha a indicação da fonte. Recomenda-se colocar o trecho na língua original em nota de rodapé.

Exemplo:

“Acesso aprimorado engloba tanto acesso intelectual quanto físico” (KULTHAU, 2004, p. xv, tradução nossa).

d) Citação da citação: quando se utiliza uma citação que consta no documento que você está lendo.

Exemplo:

“A indústria da informação, isoladamente, não produz conhecimento.” (BARRETO, 1990 apud SOUZA; ARAUJO, 1991, p. 183).

OU

Para Barreto (1990 apud SOUZA; ARAUJO, 1991, p. 183), a indústria da informação não elabora conhecimento de forma isolada.

Obs.1: Barreto é citado por Souza e Araújo na obra deles. Souza e Araújo (1991) são autores do documento que você tem em mãos (está consultando) e precisa indicá-lo na lista de referências.

e) Citação de documentos diferentes de mesmo autor e ano: diferenciar os documentos acrescentando letras em minúscula após o ano tanto na citação como na lista de referências.

Exemplo:

(MANOLIS, 1972a) (MANOLIS, 1972b)

f) Coincidência de sobrenomes: indicar a primeira letra do nome.

Exemplo:

(VARGAS, J., 2001) (VARGAS, M., 2001)

g) Sobrenomes que indicam parentesco (Júnior, Filho, Neto, Sobrinho).

Exemplo:

(PELCZAR JUNIOR, 1996) (SILVA NETO; SOLEDADE, 2005)

h) Sem indicação de autoria: quando não é possível localizar a autoria, iniciar pela primeira palavra do título em caixa alta, seguido de reticências.

Exemplo:

A composição do solo pode ser analisada posteriormente. (GEOMORFOLOGIA..., 1994).

i) Supressões: para indicação de supressão de trechos, utilizar reticências entre colchetes.

Exemplo:

“Na tradição ocidental, a atitude imperial de permanente conquista de novos mercados e territórios impulsiona a descoberta científica [...] e contribui para a formação de uma elite empreendedora [...]”. (AYERBE, 2003, p. 15).

j) Interpolações: quando é inserida uma palavra ou expressão na citação.

Exemplo:

Para Vigevani et al. (2008, p. 6), “quando a política brasileira empreendeu o caminho do estreitamento das relações com a Argentina [país sul-americano], a idéia do universalismo não foi abandonada, mas ganhou novo significado”.

6.4.1.1 Destaques

a) Quando o pesquisador realiza um destaque na citação, acrescentar a expressão “grifo nosso” na indicação de autoria.

Exemplo:

Em meados dos anos 80, “quando a **política brasileira** empreendeu o caminho do estreitamento das relações com a Argentina, a idéia do universalismo não foi abandonada, mas ganhou novo significado.” (VIGEVANI *et al.*, 2008, p. 6, grifo nosso).

b) Quando o autor do documento destaca seu texto.

Exemplo:

Em meados dos anos 80, “quando a política brasileira empreendeu o caminho do **estreitamento das relações** com a Argentina, a idéia do universalismo não foi abandonada, mas ganhou novo significado.” (VIGEVANI *et al.*, 2008, p. 6, grifo do autor).

6.4.2 Notas de rodapé

São indicações, observações ou aditamentos ao texto feitos pelo autor, tradutor ou editor.

Deve-se utilizar o sistema autor-data para as citações no texto e o numérico para notas explicativas. As notas de rodapé podem ser de Referência ou Explicativas e devem ser alinhadas, a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente e sem espaço entre elas e com fonte menor:

a) nota de referência: a numeração das notas de referência é feita por algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte. Não se inicia a numeração a cada página. A primeira citação de uma obra, em nota de rodapé, deve ter sua referência completa:

b) nota explicativa: - a numeração das notas explicativas é feita em algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte.

6.4.3 Alíneas

Quando for necessário enumerar os diversos assuntos de uma seção que não possua título, esta deve ser subdividida em alíneas.

Orientações gerais:

a) o trecho final que antecede as alíneas, termina em dois pontos;

b) as alíneas são ordenadas alfabeticamente, em letra minúscula, seguida de parêntese;

c) as letras indicativas das alíneas são recuadas em relação à margem esquerda;

d) o texto da alínea começa por letra minúscula e termina em ponto-e-vírgula, exceto a última alínea que termina em ponto;

e) o texto da alínea deve terminar em dois pontos, se houver subalínea; as subalíneas devem começar por um travessão seguido de espaço, colocado sob a primeira letra do texto da alínea correspondente. As linhas seguintes do texto da subalínea começam sob a primeira letra do próprio texto da própria subalínea, terminando em ponto-e-vírgula. A última subalínea deve terminar em ponto final, se não houver alínea subsequente.

f) a segunda e as seguintes linhas do texto da alínea começam sob a primeira letra do texto da própria alínea.

6.4.4 Ilustrações

São consideradas ilustrações: desenhos, gráficos, fluxogramas, fotografias, figuras, mapas, organogramas, enfim imagens que acompanham um texto.

As ilustrações devem ser inseridas o mais próximo possível do trecho a que se refere, conforme projeto gráfico do trabalho.

A identificação das ilustrações deve aparecer na parte superior, precedida da palavra designativa, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos e do respectivo título, usando a mesma tipologia de fonte utilizada para as seções primárias do trabalho. Após a ilustração, na parte inferior, indicar obrigatoriamente a fonte (ainda que seja produção do próprio autor), utilizando fonte tamanho 10, estilo regular e espaçamento simples.

6.4.5 Tabelas

Conforme o conteúdo que apresentam, as tabelas podem ser estatísticas de codificação, de conversão de unidades técnicas, de rotina ou controle e especiais. O título da tabela deve ser inscrito no topo e deve indicar a natureza e as abrangências geográfica e temporal dos dados numéricos.

A fonte deve ser indicada logo abaixo da tabela. Esta informação é obrigatória ainda que a tabela tenha sido elaborada pelo autor.

Quando uma tabela ocupar mais de uma folha, não será delimitada na parte inferior, repetindo-se o cabeçalho e o título na folha seguinte. Cada folha deve ter as seguintes indicações: continua (na primeira), conclusão (na última) e continuação (nas demais). As indicações de fontes e notas devem aparecer na folha de conclusão da tabela.

6.4.6 Numerais

Recomenda-se escrever por extenso os números de uma só palavra (um, dezesseis, vinte, cem) e usar algarismos para os números de mais de uma palavra.

Porém, trata-se apenas de uma convenção. Uma alternativa é escrever os números de 0 a 9 por extenso e a partir de 10, usar somente algarismos.

7. DICAS IMPORTANTES

7.1 Sites interessantes para pesquisa

| | |
|---|---|
| www.cnpq.br | Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico |
| http://lattes.cnpq.br/web/dgp | Diretórios de grupos de pesquisa no Brasil |
| http://lattes.cnpq.br/ | Currículo dos pesquisadores |
| www.usp.br/iea | Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo |
| www.ibict.br | Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia |
| www.abnt.org.br | Associação Brasileira de Normas Técnicas |
| www.mct.gov.br | Ministério da Ciência e Tecnologia |
| www.sbpnet.org.br | Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência |
| www.finep.gov.br | Financiadora de Estudos e Projetos |
| www.teses.usp.br | Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - textos integrais de parte das teses e dissertações apresentadas na USP |
| www.scielo.br | SCIELO - Biblioteca eletrônica com periódicos científicos brasileiros |
| http://bancodeteses.capes.gov.br | Banco de teses CAPES |
| www.bn.br | Biblioteca Nacional (Brasil) - o site é referência para todas as bibliotecas do país, com farta documentação e imagens digitalizadas, além de informações e serviços. |

7.2 Disposições do sumário

| SUMÁRIO | |
|------------------------------|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 06 |
| 2. REFERENCIAL TEÓRICO | 07 |
| 3. METODOLOGIA | 08 |
| 3.1 Elemento Secundário | 09 |
| 3.1.1 Elemento Terciário | 10 |
| 3.1.1.1 Elemento Quartenário | 11 |
| 3.1.1.1.1 Elemento Quinário | 12 |
| 4. CRONOGRAMA | 13 |
| REFERÊNCIAS | 14 |
| ANEXO | 15 |

SUMÁRIO

Geral

- Arial ou Times New Roman;
- Tamanho 12;
- Espaçamento 1,5 cm entre linhas.

COM Negrito:

- APENAS o termo "Sumário" e os itens do Sumário.

SEM Negrito:

- Os numerais.

Alinhamento Centralizado:

- APENAS o termo "Sumário".

CAIXA ALTA:

- O termo "Sumário" e os elementos primários do Sumário.

Caixa Baixa:

- Todos os elementos a partir de secundário.

8. BIBLIOGRAFIA

- _____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- _____. **Manual de estágio**: curso de administração da ASSEVIM. Brusque: ASSEVIM, jul. 2006.
- ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência**: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Loyola, 1999.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- AZEVEDO, Fernando de et al. **O manifesto dos pioneiros da educação nova**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, 65 (150), p. 407-425, mai/ago. 1994.
- AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. 6. ed. Piracicaba: UNIMEP, 1998. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/download/70Anos/Manifesto_dos_Pioneiros_Educacao_Nova.pdf>
- BARROS, Aidil J. da Silveira; LEHFELD, Neide A. de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração**: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

FACHIN, Otilia. **Fundamentos da metodologia**. 4. ed. São paulo: Saraiva, 2003.

FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO (FECAP). **Código de ética do Centro Universitário FECAP**. São Paulo: FECAP, 2010.

GARCIA, Pedro Luengo. **O plágio e a compra de trabalhos acadêmicos: um estudo exploratório com professores de administração**. 2006. 130 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade Cenecista de Varginha, Varginha/MG, 2006.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ICPG – Instituto Catarinense de Pós-Graduação. **Equipe de Metodologia do Trabalho Científico**. Blumenau: ICPG, 2008.

KROKOSZ, Marcelo. **Abordagens sobre o plágio nas melhores universidades dos cinco continentes e do Brasil**. 2011. (Artigo científico submetido para publicação).

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAVILLE, Chistian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY (MIT). Avoiding plagiarism. [2011]. Disponível em: <<http://writing.mit.edu/wcc/avoidingplagiarism>>.

MCCABE, Donald L.; Gary PAVELA. **New honor codes for a new generation**. Inside Higher Education, 11 Mar. 2005. Disponível em: <<http://www.insidehighered.com/views/2005/03/11/pavela1> >.

OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. **Metodologia científica aplicada ao direito**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. SILVA, Renata. **Modalidades e etapas da pesquisa e do trabalho científico**. São José: USJ, 2008.

TREVINO, Linda Klebe; BUTTERFIELD, Kenneth D. **Honor codes and other contextual influences on Academic Integrity.** Research in Higher Education, Dordrecht, v. 43, n.